

Da Beata Alexandrina de Balasar (1904-1955) existem já várias biografias. O Cônego Doutor Manuel Fernando Sousa e Silva procurou, no presente livro, oferecer aos leitores «uma biografia mais ampla e fundamentada», do mesmo modo que lamenta, com razão, continuar sem efectivação o estudo crítico e a publicação dos seus numerosos escritos.

Como explica na Apresentação, para a reconstituição histórica dos factos o autor fundamenta-se, antes de mais, na *Autobiografia* escrita pela sua biografada, procurando completar os factos que ela omite e pesquisar outras fontes, mormente documentais.

O fio condutor é o próprio fio do tempo da vida da Alexandrina. Intencionalmente. O leitor fica assim bem informado da sucessão das fases, experiências, vivências e peripécias que a preenchem. Esse fio do tempo é, de vez em quando, interrompido, seja porque o é no próprio tempo interior da biografada, em suas experiências místicas, quer porque o narrador teve necessidade de o interromper para informar sobre dados relevantes na vida e na personalidade da mesma. Assim acontece, p. ex., (relativamente) no capítulo VI («Na cruz do leito»), onde são narrados os primeiros fenómenos místicos. Mas também no capítulo seguinte, em que são apresentados aqueles que o autor chama de «cireneus da Alexandrina»: P.^o Mariano Pinho, Dr. Manuel Augusto Dias de Azevedo, P.^o Alberto Gomes, de Travassos, e P.^o Humberto Pasquale. E mais ainda no capítulo X, em que se detém sobre a experiência mística da vivência da Paixão de Cristo, aconteceu 182 vezes, às sextas-feiras, entre 1938 e 1942. Dois capítulos fora da sequência narrativa são ainda dedicados, respectivamente, aos «grandes amores da Alexandrina» (cap. XIII) e aos seus fenómenos místicos (cap. XIV). No primeiro realça o biógrafo

os sacrários, a «Mãezinha», os sacerdotes e os pecadores; no segundo descreve a familiaridade com os anjos, os êxtases, o dom da profecia, o dom de perscrutar os corações, os aromas e a ciência infusa. Em breves páginas do último capítulo, o Côn. M. Fernando Silva informa ainda sobre os factos essenciais do processo que conduziu à beatificação da Alexandrina de Balasar: a instauração do processo, o milagre, o acto de beatificação por João Paulo II, em 25 de Abril de 2004.

O estilo de escrita, elegante mas simples, presta-se a que o livro se torne acessível e apetecido para pessoas de qualquer nível de escolaridade. Nem por isso, porém, deixa o leitor de facilmente se aperceber de que está perante um livro largamente documentado, sobretudo pelos numerosos extractos citados da referida *Autobiografia*, mas também pelos testemunhos de variadas pessoas que, a diversos títulos, acompanharam a vida desta mística e santa dos nossos dias.

RAUL AMADO

FILOSOFIA / ÉTICA

MARTÍNEZ NAVARRO, Emilio, **Ética profesional de los profesores**, col. «Ética de las profesiones», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2010, 292 p., 230 x 150, ISBN 978-84-330-2418-3.

As Edições Desclée de Brouwer, de Bilbao, têm dedicado uma série de livros à ética das profissões. Na colecção em que também se integra o livro que aqui se apresenta agora surgiram já bastantes outros em que são contempladas a ética das profissões em geral, a de enfermagem, do trabalho so-

cial, da empresa, da ajuda humanitária, da comunicação, da economia, das profissões jurídicas, dos engenheiros, dos tradutores e intérpretes. Trata-se, como se vê, de um domínio de especialização da ética, com a sua aplicação aos mais diversos campos da actividade profissional. A edição destes livros presta um valioso serviço, seja a quantos se integram numa dada profissão, seja a quem se dedica ao ensino da ética aplicada a profissões específicas.

No caso presente trata-se da ética dos professores. Nesta categoria são incluídos desde os universitários até aos educadores de infância. O autor do manual tem presente a situação actual do mundo escolar, em que os professores se encontram frequentemente desorientados no que se refere à ética que deve presidir ao exercício das suas funções. Essa desorientação decorre do pluralismo ideológico e do multiculturalismo presentes nas aulas, mas também do acesso globalizado à informação. Não basta, hoje, ter em conta alguns princípios gerais da ética humana. Os professores precisam de uma ética especialmente dirigida à sua função e que tenha em vista não só o próprio professor, mas também os alunos, os corpos directivos, os pais, os inspectores, etc.

Didacticamente, o autor estruturou muito bem o seu livro. São dez capítulos, cada um abordando aspectos ou problemas específicos da ética dos professores. No fim da vários deles, oferece um quadro com uma série de questões de auto-controle, com algum caso comentado, alguma sugestão de filmes a ver e analisar, algum texto para comentar, etc.

Emílio Martínez Navarro é professor titular de Filosofia Moral e Política na Universidade de Múrcia, além de professor convidado de numerosas universidades espanholas e ibero-americanas. Doutorou-se com uma tese sobre o pensamento de

John Rawls. Tem publicados vários livros. Faz parte do Grupo Inter-universitário de Investigação sobre éticas aplicadas e Democracia, conhecido como «Grupo de Valência».

PEDRO DE VILA-NOVA

ALVES, Ângelo, A corrente idealístico-gnóstica do pensamento português contemporâneo. Antero, Pascoaes, Pessoa, col. «Biblioteca criativa» 2 (Filosofia), Edições Estratégias Criativas, s/1 [Porto], 2010, 136 p., 210 x 140, ISBN 978-972-8257-95-8.

O livro que aqui se apresenta contém, ampliada, a comunicação do autor ao Seminário sobre a problemática da Criação – «*De Creatione*». *Ciência, Filosofia e Teologia no século XX, em Portugal* – organizado pela Secção Portuguesa da Associação Europeia para a Teologia Católica e realizado no Porto em Maio de 2009. A sua relevância resulta essencialmente de dois factos presentes no pensamento dos dois últimos séculos: por um lado, a ausência, no campo da filosofia, do genuíno conceito de criação (a que se ligam outras ausências igualmente decisivas para a justa compreensão da relação entre Deus e o mundo, como é o caso do conceito de analogia); por outro lado, a divulgação do uso desse conceito em forma desviada e desvirtuada por parte dos chamados «metafísicos heterodoxos» – qualificação retirada do Prof. Paulo Borges –, com a inerente confusão daquela justa relação, pela redução da criação, enquanto produção do mundo *ex nihilo sui* (ou como pura doação do ser, sem perda nem transformação do ser divino) a um processo de geração ou transformação (metamorfose) de Deus ou do divino em algo já não divino, que seria o mundo.